



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Autoimune: O Desafio Diagnóstico Na Pediatria

Autores: GUILHERME APGÁUA FIGUEIREDO GODOY (SANTA CASA DE BELO HORIZONTE); JULIANA APARECIDA SOARES JEREMIAS (SANTA CASA DE BELO HORIZONTE); SIMONI TITOMI UTIDA (SANTA CASA DE BELO HORIZONTE); SIDNEI DELAILSON DA SILVA (SANTA CASA DE BELO HORIZONTE)

Resumo: Introdução: Hepatite autoimune é uma forma de hepatopatia crônica caracterizada pela perda da tolerância imunológica a antígenos do próprio fígado. Cursa com elevação de autoanticorpos e hipergamaglobulinemia, acometendo crianças e adultos de todas as idades, principalmente do sexo feminino. Descrição do caso: G.M.S.G, 7 anos, sexo feminino, apresenta queixa de epistaxe recorrente há 06 meses, associada a aumento da circunferência abdominal. Evoluiu com quadro de hiporexia, prostração e hematêmese há 02 semanas. Nega febre, emagrecimento ou dores articulares. Mãe hipotireoidea. Ao exame físico, identificado hepatoesplenomegalia. Revisão laboratorial evidenciou bicitopenia (leucopenia e plaquetopenia); elevação de transaminases e enzimas canaliculares; hipoalbuminemia e alargamento do tempo de protrombina. Teste rápido para leishmaniose negativo. Mielograma sem alterações. Fator antinuclear reagente (1:80), presença de hipergamaglobulinemia. Ultrassonografia abdominal identificou hepatopatia crônica fibrosante com sinais de hipertensão portal e esplenomegalia associada. Biópsia hepática compatível com hepatopatia crônica em atividade, estágio III/IV de fibrose (cirrose). Sorologias para hepatites virais negativas. Iniciado tratamento com prednisona (2mg/Kg/dia) e encaminhada para acompanhamento ambulatorial com Gastroenterologia Pediátrica. Discussão: Primeiramente descrita em 1950, a hepatite autoimune possui mecanismos imunopatogênicos ainda pouco conhecidos. Há grande variabilidade na apresentação clínica, incluindo: pacientes assintomáticos; quadro clínico semelhante à hepatite viral (25-30% dos pacientes); curso crônico e insidioso (maioria); insuficiência hepática fulminante. O diagnóstico é baseado em características sorológicas e histológicas, após a exclusão de outras causas de doença hepática crônica. O perfil de autoanticorpos encontrado orienta a classificação da doença. Metade das crianças apresenta cirrose no momento do diagnóstico, possivelmente devido ao atraso em estabelecê-lo. O tratamento precoce com glicocorticoide altera o curso da doença. A associação com azatioprina pode ser aventada. Conclusão: A falta de alerta para a variedade de manifestações das hepatopatias crônicas leva ao atraso diagnóstico, com aumento da morbimortalidade. O pediatra tem papel importante na identificação precoce da hepatite autoimune, contribuindo assim para melhores índices de sobrevida.